



Estratégia Nacional de Literacia Financeira de Timor-Leste

2022 - 2027



Estratégia Nacional de Literacia Financeira de Timor-Leste

2022- 2027

Índice

INTRODUÇÃO DO GOVERNADOR	1
A EVOLUÇÃO ATÉ AGORA	3
O PLANO ESTRATÉGICO ANTERIOR	4
RESULTADOS DO INQUÉRITO	6
♦ Gestão de Dinheiro e Rendimento	6
♦ Estabelecimento de Objetivos Financeiros	7
♦ Comportamentos de Poupança	8
♦ Insuficiência de Rendimento para Necessidades Básicas	8
♦ Recurso ao Crédito	9
♦ Utilização de Contas Bancárias	9
♦ Capacidades Numéricas	9
VISÃO GERAL DA ESTRATÉGIA DE LITERACIA FINANCEIRA	10
PRINCIPAIS GRUPOS-ALVO	11
PARTES RELEVANTES (STAKEHOLDERS)	14
OS PLANOS DE AÇÃO DA ESTRATÉGIA	15
O DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA	16
ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	17

Introdução do Governador



O Banco Central de Timor-Leste decidiu fomentar a literacia financeira no país, de forma a fortalecer o setor financeiro e promover o bem-estar e a segurança financeira de todos os Timorenses.

No âmbito da conceção e implementação do Plano Diretor do Sector Financeiro, relativo ao período de 2014 a 2025, o baixo nível de literacia financeira e de numeracia e a falta de familiaridade com conceitos e instituições financeiras, foram identificados como obstáculos significativos à promoção da inclusão financeira.

A primeira Estratégia Nacional de Literacia Financeira, publicada em 2016, definiu a literacia financeira como uma combinação de consciencialização financeira, conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras prudentes e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual. Muito tem sido feito para promover a literacia financeira desde 2016. Esta estratégia visa continuar a melhorar os níveis básicos de literacia financeira dos Timorenses através de uma rede coordenada de programas de educação financeira e de campanhas de sensibilização.

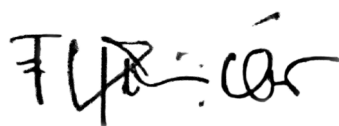
Nos últimos anos, o Banco Central de Timor-Leste tem-se focado na digitalização do sistema nacional de pagamentos para melhorar a eficiência e segurança das transações financeiras. A modernização do sistema nacional de pagamentos facilitou a expansão dos serviços disponíveis, incluindo a promoção de canais digitais para alcançar a população não coberta por serviços bancários, e facilitar o acesso a serviços financeiros. O Banco Central de Timor-Leste implementou iniciativas de educação financeira dirigidas a crianças, adultos e empresários, realizando ainda campanhas e eventos abertos a toda a população.

Esta segunda Estratégia Nacional para a Literacia Financeira tem como objetivo aumentar o foco e direcionar esforços para grupos desfavorecidos e vulneráveis, tais como crianças, mulheres e MPME, a fim de alcançar um maior impacto e melhores resultados. O Banco Central de Timor-Leste irá manter a cooperação e colaborar com todas as partes interessadas relevantes, de forma a fazer chegar a Literacia Financeira a estes segmentos da sociedade.

A Estratégia destaca especificamente a importância da literacia digital como parte da literacia financeira, pois muitos serviços são agora oferecidos por meio de canais digitais. Refira-se ainda que a pandemia viral dos últimos anos enfatizou a importância de promover a literacia financeira e alternativas digitais para aceder a serviços financeiros de forma mais eficiente e desmaterializada.

A estratégia irá ser monitorizada, e avaliado o seu sucesso ou falta dele, durante o período planeado. Será desenhado um quadro abrangente de monitorização e avaliação, para garantir que os programas alcançam os resultados esperados.

No Banco Central de Timor-Leste, esperamos continuar a trabalhar em estreita colaboração com todas as partes interessadas, para melhor coordenar os programas, alinhar os objetivos e cooperar de modo a elevar a literacia financeira de todos os Timorenses.



Abraão de Vasconselos
GOVERNADOR

A Evolução até Agora

O programa de literacia financeira em Timor-Leste começou em 2014 com a Campanha de Sensibilização para a Educação Financeira, lançada oficialmente pelo Presidente da República, Sua Excelência, Sr. General Taur Matan Ruak. O principal objetivo do programa consistiu em oferecer oportunidades de reflexão e consciencialização da população e agentes económicos sobre matérias financeiras e, assim, alterar os comportamentos em termos de gastos e criação de hábitos de poupança sustentáveis. O programa procurou identificar oportunidades e riscos financeiros para a comunidade, bem como oferecer resposta em termos das formas disponíveis para os gerir, por recurso à poupança, contratação de seguros e educação financeira. O diagrama que se segue sumariza as principais atividades de literacia financeira desenvolvidas desde o início do programa.



O Plano Estratégico Anterior

A primeira Estratégia Nacional de Literacia Financeira, desenvolvida em 2016, definia cinco áreas de foco, planos de ação, e uma lista alargada de grupos-alvo. O grau de implementação dos planos de ação varia de forma significativa devido à prioridade definida, a complexidade, relevância, e o envolvimento das partes interessadas mais relevantes. A tabela infra apresenta o estado de implementação dos planos de ação para cada área de foco.

ÁREAS DE FOCO	IMPLEMENTADO	NÃO IMPLEMENTADO
Formação e Reforço das Capacidades do Sector	♦ O Banco Central de Timor-Leste e o Ministério da Educação, Juventude e Desporto levaram a cabo sessões de Formação de Formadores (FDF) para formadores educacionais, professores escolares e promotores da literacia financeira. Está planeado treino de revisão e seguimento para 2022, com base no retorno obtido e necessidades detetadas ♦ Treino de equipas de gestão de escolas selecionadas para reforçar a capacidade ao nível da gestão	♦ Estudantes universitários e funcionários públicos ainda não foram abrangidos pelo programa do Banco Central de Timor-Leste ♦ O programa de mentor ainda não foi desenvolvido ♦ Líderes de comunidade e religiosos ainda não foram incluídos como facilitadores nos programas, uma vez que a prioridade foi dada a MPME e escolas
Fornecer Liderança	♦ Grupo de trabalho com o Ministério da Educação, Juventude e Desporto, definido e com reuniões regulares ♦ Grupo de trabalho com ministérios e departamentos governamentais definido com base em programas e iniciativas específicas ♦ O Banco Central de Timor-Leste definiu uma equipa própria para coordenar a implementação das iniciativas de inclusão financeira e literacia financeira ♦ A ENLF tem sido promovida nas regiões e a novas partes interessadas ♦ O Banco Central de Timor-Leste desenvolveu uma estratégia de inclusão financeira em separado	♦ Não foi criado nenhum grupo específico do sector financeiro devido a desinteresse por parte do sector privado ♦ Ainda não foi desenvolvida uma página ou sítio de internet dedicado ♦ Não foi criado um grupo de aconselhamento que incluía os setores público, privado e comunitário ♦ O Banco Central de Timor-Leste decidiu não organizar uma conferência internacional para partilhar melhores práticas e modelos. Mas faz parte de fóruns internacionais dedicados (AFI e CPLP) a promover a literacia financeira

ÁREAS DE FOCO	IMPLEMENTADO	NÃO IMPLEMENTADO
Atingir as Audiências-alvo	♦ Escolas participaram no programa piloto. Outras escolas juntaram-se ao programa, incluindo em zonas rurais e remotas ♦ Continuação do desenvolvimento de parcerias com departamentos governamentais para a implementação dos programas	♦ Os programas Smart Money Club e Smart Money Champion ainda não foram implementados. A sua relevância para Timor-Leste irá ser avaliada ♦ Iniciativas específicas para envolver grupos de mulheres ainda se encontram em discussão ♦ Relacionar o trabalho em microfinanças com as iniciativas em literacia financeira, ainda sob avaliação ♦ Expandir o plano de comunicação para promover a literacia financeira a outros públicos-alvo
Manter a Qualidade	♦ As melhorias contínuas nos conteúdos em literacia financeira para MPME e nos materiais do programa para escolas do ensino básico, com base no retorno obtido e resultados preliminares ♦ O princípio de compromisso para implementar programas com partes interessadas é definido com base nas características do programa ♦ São levadas a cabo reuniões regulares com partes interessadas-chave envolvidas na implementação dos programas, e no quadro para definição da monitorização e avaliação	♦ O quadro de competências a nível de literacia financeira será desenvolvido com base nas necessidades de mercado, sublinhadas no Inquérito do Lado da Procura (Demand Side Survey) e nos anos iniciais do programa de literacia financeira. O quadro será a base para definir requisitos mais alargados e padrões para futuras ações de formação ♦ Serão desenvolvidos e disponibilizados recursos de qualidade adicionais, com base no retorno dos parceiros de implementação
Partilhar o Que Funciona	♦ Campanhas de sensibilização em análise ♦ Avaliação contínua dos programas implementados (MPME e escolas do ensino básico) ♦ Material pré e pós-avaliação de saúde financeira a ser incluído nos materiais de treino ♦ Inquérito nacional sobre conhecimentos e comportamentos financeiros, a cobrir tópicos essenciais, a ser incluído no Inquérito do Lado da Procura ♦ O inquérito levado a cabo e conclusões-chave a serem publicadas	♦ Ainda não foi concluído, nem avaliado pelo Banco Central de Timor-Leste, nenhum programa-piloto universitário ♦ Implementação de padrões de qualidade a serem definidos com base numa experiência mais alargada ♦ Ainda não foi concluída a revisão do impacto do reforço da capacidade em chegar e atingir os grupos-alvo

Resultados do Inquérito

Em 2020, o Banco Central de Timor-Leste e a Asia Foundation (AF), realizaram o primeiro inquérito relativo à procura de serviços financeiros em Timor-Leste. A recolha de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2020, contando com 909 adultos entrevistados em todos os municípios, em termos das suas opiniões relativas a serviços financeiros e respetivas atitudes e comportamentos. A recolha de dados foi realizada durante o período de vigência das medidas de restrição e mitigação do COVID-19, o que pode eventualmente ter afetado os resultados.

Ao apresentar os resultados do inquérito do lado da procura neste planeamento, é intenção de que os programas e ações planeados para os próximos cinco anos venham a contribuir para a melhoria da literacia financeira, e reforço das capacidades e competências financeiras de sectores específicos da população.

Gestão de Dinheiro e Rendimento

Cerca de 1 em cada 2 timorenses assenta a gestão das suas finanças num plano. No entanto, apenas 1 em cada 5 (21%) regista os seus gastos. A outra metade dos timorenses não gere de forma intencional o seu dinheiro.



Nota: Algumas perguntas permitiam respostas múltiplas, pelo que as percentagens acumuladas podem ultrapassar os 100%.

Estabelecimento de Objetivos Financeiros

1 em cada 2 (53%) referiu ter definido objetivos financeiros a serem atingidos. A investigação económica neste contexto sugere que a definição de um objetivo claro leva as pessoas a poupar mais e de uma forma mais regular, face ao caso em que as pessoas/famílias não têm qualquer objetivo.

AÇÃO EMPREENDIDA PARA ATINGIR O SEU OBJETIVO FINANCEIRO



66%

Preparar um plano de ação



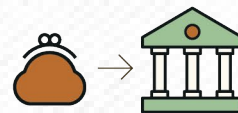
50%

Poupar ou investir dinheiro



26%

Redução de gastos



19%

Amortizar mais rápido os empréstimos



11%

Procurar novas fontes de rendimento



5%

Outras ações



3%

Procurar uma fonte de crédito

OBJECTIVOS FINANCEIROS DEFINIDOS



36%

Despesas de educação



28%

Casa (comprar, construir ou rehabilitar)



7%

Suportar necessidades básicas



7%

Atividade económica (iniciar, expandir)



6%

Para o futuro



1%

Cerimónias culturais



12%

Sem objetivo específico

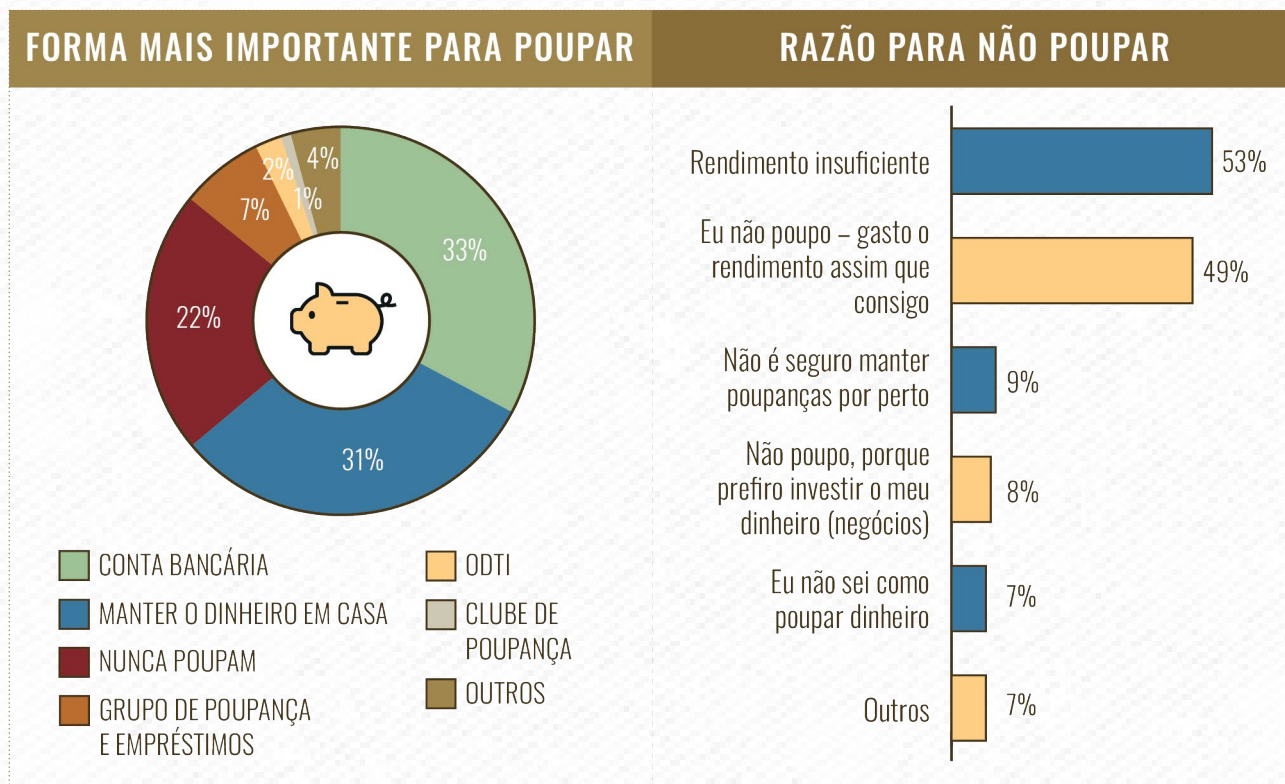


3%

Outros

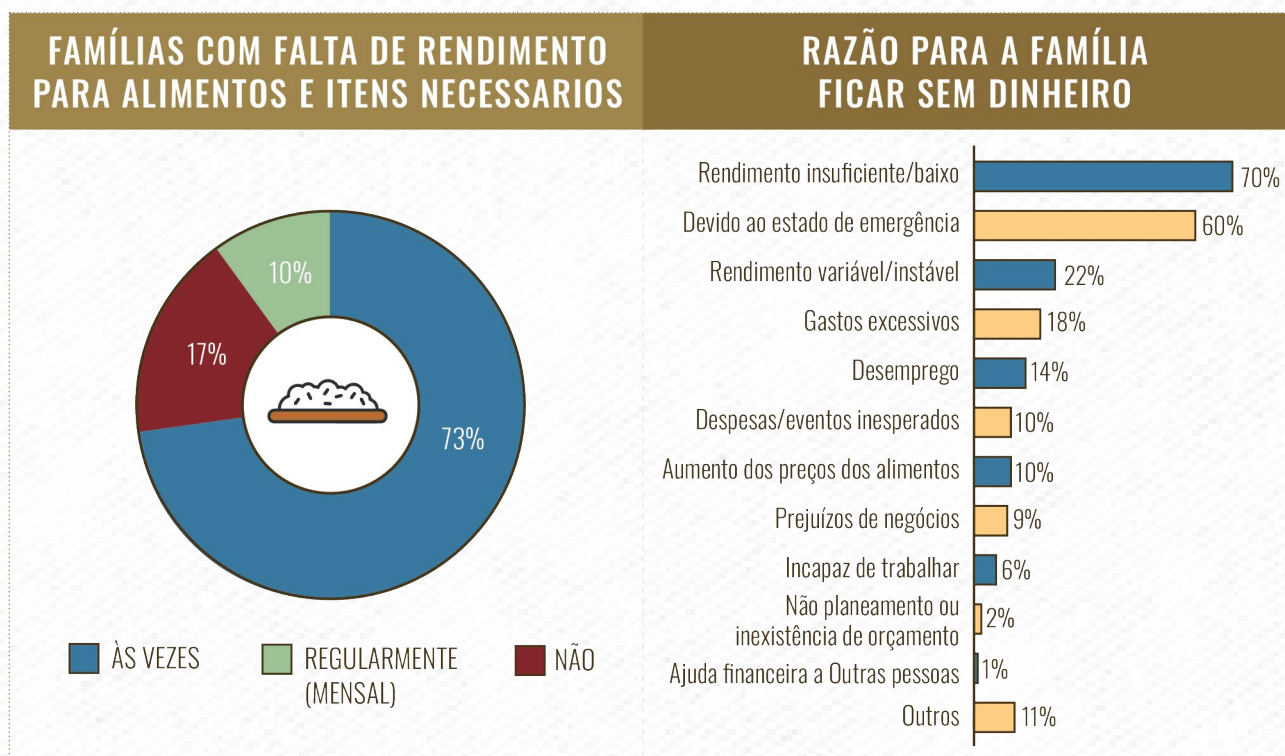
Comportamentos de Poupança

Apenas 1 em cada 3 timorenses prefere usar as suas contas bancárias para depositar as suas poupanças, e 31% prefere poupar dinheiro em casa. Entre os 22% dos timorenses que nunca poupam, metade referiu que os seus baixos rendimentos são o principal motivo, enquanto a outra metade afirmou preferir gastar a totalidade do rendimento disponível. 7% dos inquiridos mencionaram que não sabem sequer como poupar dinheiro.



Insuficiência de Rendimento para Necessidades Básicas

Um dos obstáculos que evita a criação de poupanças prende-se com a variabilidade do rendimento das famílias. 83% dos timorenses inquiridos reportaram registar insuficiência de rendimento disponível para satisfazer necessidades básicas.



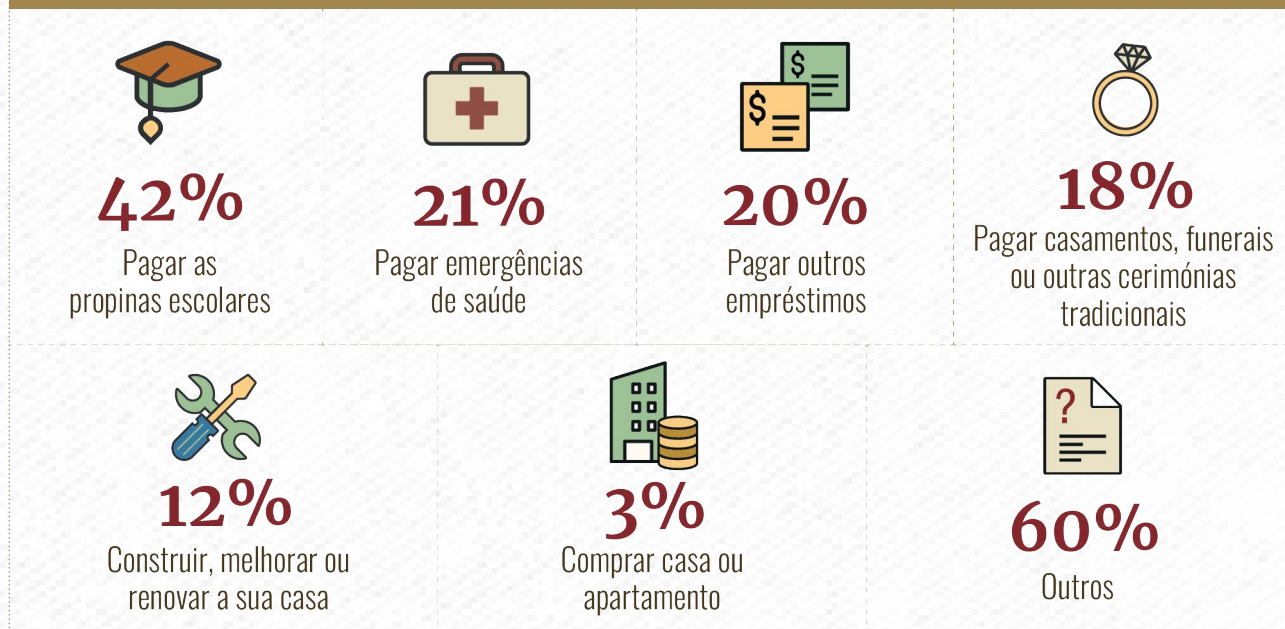
Recurso ao crédito

33% dos adultos nunca pediram dinheiro emprestado, nem consideram ser necessário recorrer ao crédito.

Entre os timorenses que usam o crédito, **cerca de 20% pede dinheiro emprestado para pagar outros empréstimos**.

A principal razão invocada para pedir dinheiro emprestado consiste em pagar as propinas escolares.

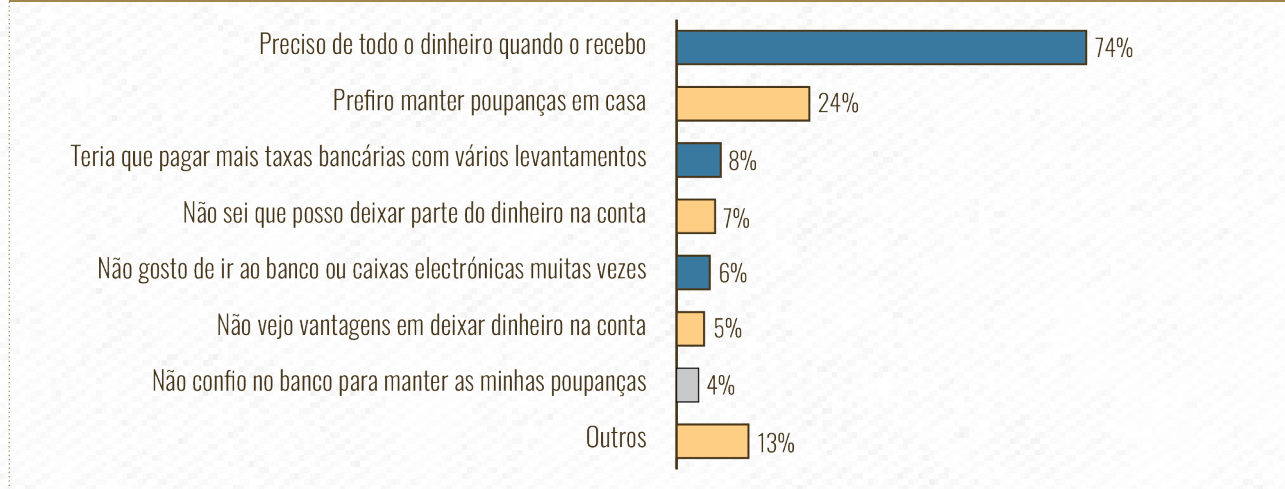
MOTIVO DO EMPRÉSTIMO NOS ÚLTIMOS 12 MESES



Utilização de contas bancárias

78% dos timorenses prefere levantar todos os fundos recebidos na conta bancária o mais rapidamente possível, em vez de levantar quando necessário. 7% dos que levantam todo o dinheiro recebido desconhecem que poderiam deixar o dinheiro na conta, enquanto os restantes se preocupam com a conveniência (24% e 6%); e 8% procuram evitar suportar taxas adicionais.

CONTA COMO CAIXA DE CORREIO: MOTIVO PARA LEVANTAR TODO O DINHEIRO DE UMA SÓ VEZ, APÓS UM RECEBIMENTO NA CONTA

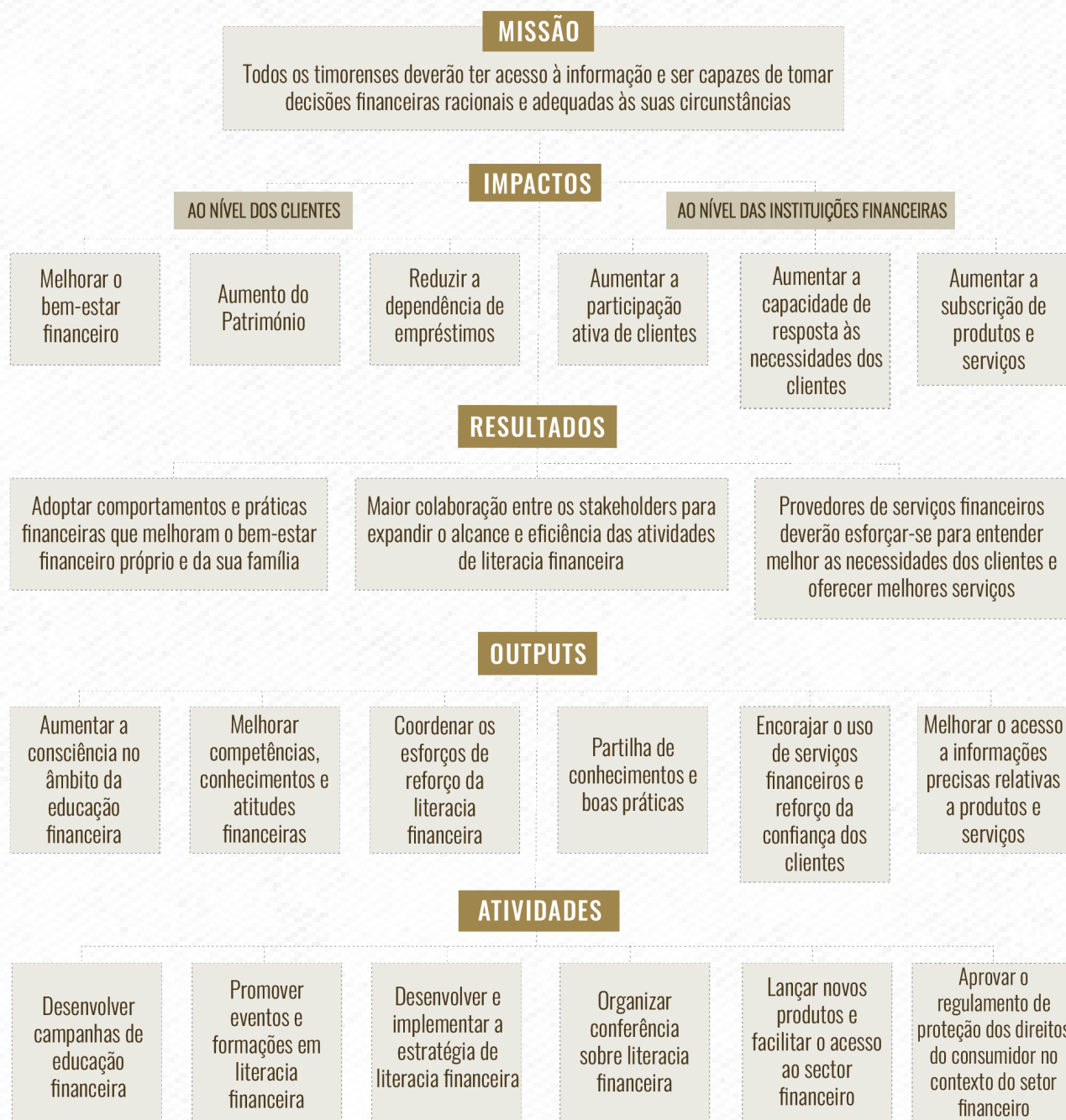


Capacidades Numéricas

24% dos timorenses declararam-se aptos a realizar cálculos com percentagens. No entanto, apenas 6% foram capazes de calcular corretamente o valor correspondente a 10% de 100.

Visão Geral da Estratégia de Literacia Financeira

A missão e os objetivos previamente definidos permanecem relevantes; entretanto, os demais componentes da teoria da mudança¹ foram ajustados para refletir melhor o cenário atual. A recente e continuada modernização do sector financeiro tem facilitado substancialmente o acesso a serviços financeiros no nosso país, destacando a importância do reforço da literacia digital para promover canais de serviços financeiros mais convenientes.



¹ A Teoria da Mudança (TdM) é uma metodologia de planeamento, participação e avaliação. Esta define como os recursos são investidos em atividades que visam criar produtos, resultados e impactos a médio e longo prazo. A teoria da mudança destina-se a suportar a tomada de decisões informadas em termos de estratégia e táticas.

Principais Grupos-alvo

Os grupos-alvo definidos como prioritários para os programas de literacia financeira em 2016 foram:

- ◇ Grupos de mulheres
- ◇ Setor das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME)
- ◇ Veteranos
- ◇ Crianças em idade escolar

O Banco Central de Timor-Leste decidiu desenvolver inicialmente um programa de educação financeira para crianças em idade escolar e MPME. O programa para crianças em idade escolar é implementado em parceria com o Ministério da Educação, Juventude e Desporto. O programa para MPME consiste na formação dos seus quadros em contabilidade básica administrada pelo IADE e pelos CDE em todos os municípios, a formação tem em vista facilitar o acesso das MPME ao financiamento bancário.

Mulheres e veteranos são também considerados grupos-alvo essenciais, contudo, programas específicos para esses grupos ainda não foram desenvolvidos. O Banco Central de Timor-Leste irá identificar parceiros potenciais para desenvolver e implementar programas ao longo dos próximos anos.

No entanto, nos Relatórios de Inclusão Financeira e nas consultas às partes interessadas (stakeholders), também se destacaram outros grupos como grupos-alvo a alcançar em termos da inclusão financeira. Esses grupos são os **jovens**, os **agricultores**, e o **sector informal**, com atenção especial ao reforço da autonomia das mulheres para aumentar a sua participação nas decisões financeiras da família e no desenvolvimento do sector privado.

Neste plano, o programa de literacia financeira será dividido em duas categorias:

1. Para reforçar e expandir os programas que já tenham sido implementados. Em relação a este ponto, a literacia financeira neste programa irá focar-se em MPME, incluindo cooperativas, e educação financeira para escolas do ensino básico.
2. Foco na literacia financeira através de atividades destinadas a aumentar o conhecimento do público acerca da importância de planeamento financeiro, poupança e proteção de ativos. Em conjunto com isto, a introdução e explicação dos produtos financeiros atualmente disponíveis no mercado irá ajudar o público a melhor selecionar produtos adaptados às suas necessidades. Nesta segunda categoria, as iniciativas de literacia financeira irão focar-se especificamente em grupos de mulheres.



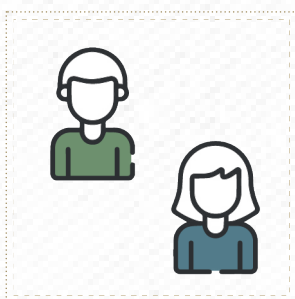
Micro, Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas

O setor das MPME é considerado o motor do desenvolvimento económico devido à sua contribuição para o produto interno bruto (PIB) e para a criação de emprego. Portanto, promover o segmento é vital para o desenvolvimento do setor privado e para o reforço da economia.

Em Timor-Leste, o setor das MPME regista um reduzido nível de acesso ao financiamento externo, o que se deve muito às competências limitadas em termos da gestão e literacia financeira. O Banco Central de Timor-Leste desenvolveu uma formação gratuita em contabilidade para MPME, de forma a facilitar o seu acesso a financiamento. O programa de garantia públicas ao crédito que vigora ainda hoje, também se destina a facilitar esse acesso.

Os subgrupos que merecem mais atenção são os grupos de mulheres, agricultores, o sector informal e as cooperativas.

AÇÕES PLANEADAS: o Banco Central de Timor-Leste irá focar-se na revisão e afinação do programa, com base na Matriz de Competência Financeira específica definida para este grupo, e na expansão do âmbito do programa e na avaliação dos seus resultados. Atualmente, o Banco Central de Timor-Leste está em processo de identificar parceiros relevantes para o desenvolvimento de programas para os subgrupos identificados.



Crianças

A familiarização com os conceitos de literacia financeira desde uma tenra idade ajudará as crianças a tornarem-se adultos financeiramente responsáveis. As crianças podem e devem ser ensinadas a poupar e a gerir o seu dinheiro, de modo a criar comportamentos virtuosos nestes domínios.

A parceria entre o Banco Central de Timor-Leste e o Ministério da Educação, Juventude e Desporto, visa ensinar o programa de literacia financeira a todos os alunos do ensino básico.

AÇÕES PLANEADAS: o Banco Central de Timor-Leste irá reforçar a cooperação com o Ministério da Educação, Juventude e Desporto, de forma a expandir o programa a mais escolas, e definir o quadro de monitorização e avaliação.



Mulheres

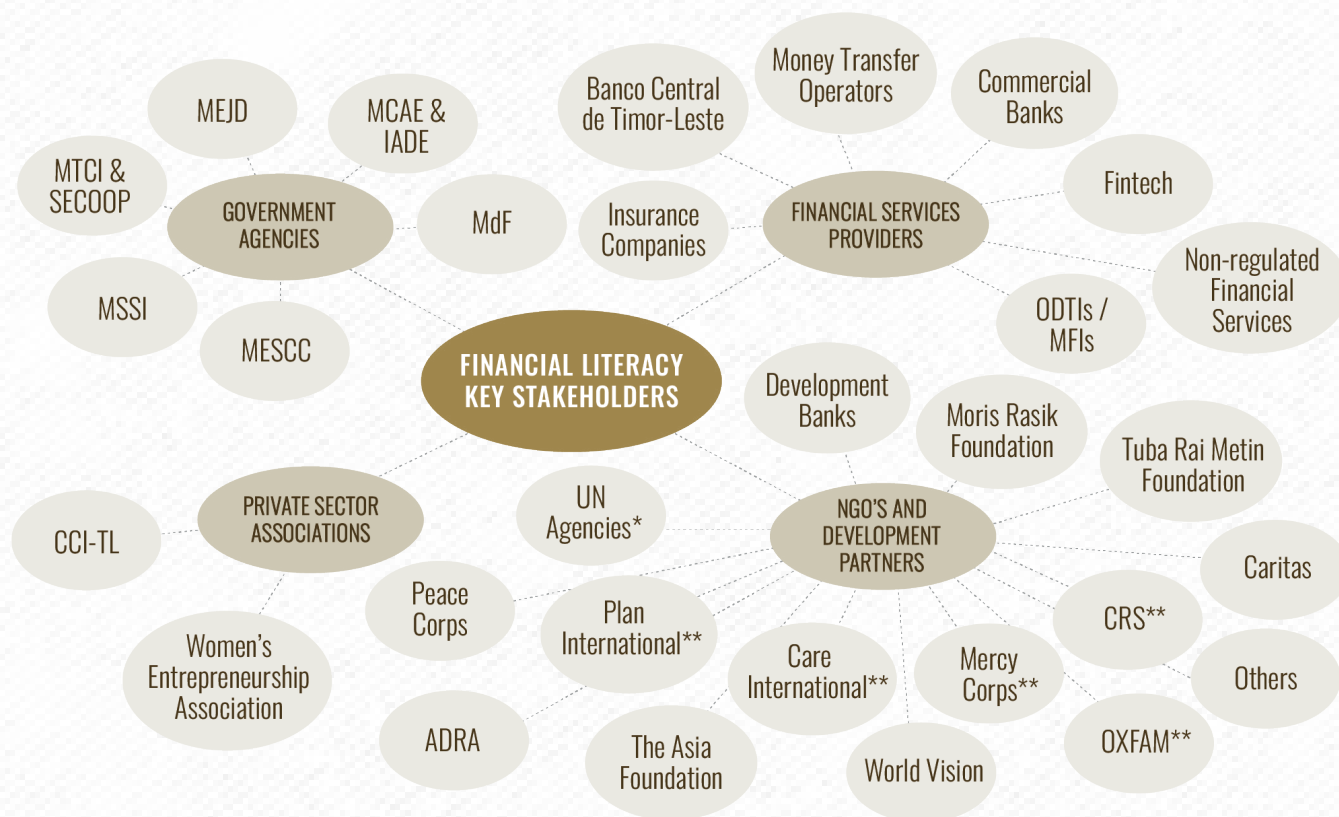
A literacia financeira de mulheres é um aspeto importante da sua independência a nível de gestão financeira. A iliteracia financeira pode levar a um vasto número de problemas relacionados com gestão de dívidas, maus hábitos de consumo, ou uma falta de preparação a longo prazo. A literacia financeira confere às pessoas, especialmente mulheres, a capacidade para tomarem decisões de forma autónoma. Durante uma emergência, ou circunstâncias inesperadas, uma pessoa pode adotar as decisões corretas, caso disponha de literacia financeira.

O Plano de Ação Denarau da AFI sublinha o foco no género e na inclusão financeira das mulheres, e identifica medidas que os membros da AFI podem adotar para aumentar o número de mulheres com acesso a serviços financeiros de qualidade e com custo reduzido, de forma a reduzir a brecha financeira a nível de género.

O investimento na literacia financeira das mulheres pode acelerar a literacia financeira em geral, e derivar numa melhoria na qualidade ao nível da família.

AÇÕES PLANEADAS: o Banco Central de Timor-Leste vai desenvolver programas e módulos de treino específicos para mulheres, e levar a cabo campanhas de sensibilização acerca dos benefícios da literacia financeira para o seu planeamento financeiro.

Partes Relevantes (Stakeholders)



Existem muitas partes envolvidas na promoção da literacia financeira em Timor-Leste. Um dos principais objetivos estratégicos consiste em fortalecer a colaboração entre essas entidades, de forma a alavancar os resultados da educação financeira e estender os seus benefícios a outros elementos da comunidade.

- ♦ O **Banco Central de Timor-Leste** é o principal promotor da literacia financeira em Timor-Leste. Coordena os esforços das partes interessadas, incluindo a elaboração e a publicação da Estratégia Nacional para a Literacia Financeira e dos Relatórios de Inclusão Financeira. As iniciativas de literacia financeira do Banco Central de Timor-Leste incluem a operacionalização do módulo de literacia financeira para alunos do ensino básico, a parceria com o Ministério da Educação Juventude e Desportos, e a formação de quadros de Micro, Pequenos e Médias Empresas. Nestes esforços, o Banco Central de Timor-Leste tem beneficiado do apoio da Aliança para a Inclusão Financeira (AFI) e do Banco de Portugal, no âmbito da cooperação entre os Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa.
- ♦ As **entidades Estatais e Governamentais** diretamente envolvidas são o: Ministério Coordenador da Economia (MCAE), Ministério das Finanças (MdF), Ministério da Educação, Juventude e Desporto (MEJD), Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura (MESCC), Ministério da Solidariedade Social e Inclusão (MSSI), Ministério do Turismo, Comércio e Indústria (MTCI).
- ♦ Muitos parceiros de desenvolvimento e organizações não governamentais promovem ativamente a educação financeira, no âmbito dos seus programas. As atividades relevantes tendem a concentrar-se em temáticas como a capacitação de pequenos negócios, gestão de disponibilidades e caixa, promoção da poupança e apoio a Associações de Poupança e Empréstimos (VSLA).
- ♦ A maioria dos prestadores de serviços financeiros promove ativamente a educação financeira por meio de ações de formação, eventos, patrocínios, colaboração com outras organizações e atividades de partilha de informação.

Notes:

(*) Agências da ONU com atividades e objetivos em termos da alfabetização financeira: UNCDF, PNUD, UNICEF, UNWOMEN e UNESCO

(**) ONG internacionais que promovem Associações de Poupança e Empréstimos em Aldeias (VSLAs ou SILCs)

Os Planos de Ação da Estratégia

A estratégia encontra-se dividida em quatro áreas principais de foco, em que cada uma abrange um conjunto de planos de ação a serem implementados nos próximos cinco anos. A implementação dos planos de ação conta com a colaboração das principais partes interessadas na coordenação conjunta das diferentes iniciativas.

ÁREA DE FOCO 1: CAPACITAÇÃO SECTORIAL		PRAZO
1.1	Definir a Matriz de Competências Financeiras (para mulheres, crianças e MPME).	2022 - 2023
1.2	Desenvolver programas e módulos específicos para mulheres, e levar a cabo uma campanha de sensibilização acerca dos benefícios da literacia financeira no seu planeamento financeiro.	2023 (em andamento)

ÁREA DE FOCO 2: ALCANÇAR OS PÚBLICOS-ALVO		PRAZO
2.1	Organizar regularmente eventos para reforçar o conhecimento nestes domínios (por exemplo, Dia Nacional da Poupança, Semana do Dinheiro Global, Programa Nacional do Campo Digital).	2022 (em andamento)
2.2	Ampliar o programa de Literacia Financeira para o ensino básico e considerar a extensão do programa a alunos do 3º ciclo.	2023 (em andamento)
2.3	Definir e implementar programas de educação financeira para outros grupos-alvo relevantes.	2023 (em andamento)
2.4	Criar uma plataforma online para formação em literacia financeira.	2024

ÁREA DE FOCO 3: ESFORÇOS CONJUNTOS		PRAZO
3.1	Estabelecer grupos de trabalho para implementar iniciativas específicas, com reuniões regulares com as principais partes interessadas.	2022
3.2	Coordenação regular com o MEJD sobre a possibilidade de incluir literacia financeira no currículo, em especial nas matemáticas do 3.º ciclo das escolas do ensino básico.	2023 (em andamento)
3.3	Criar um site ou uma página do Facebook para partilha de informações e recursos.	2024
3.4	Desenhar mascote e vídeos de animação sobre literacia financeira.	2025

ÁREA DE FOCO 4: MELHORIA DA QUALIDADE E PARTILHA DE RESULTADOS		PRAZO
4.1	Assegurar a existência de práticas eficazes por parte dos provedores de serviços financeiros e estabelecer mecanismos de proteção do consumidor.	2023 - 2024
4.2	Desenvolver e implementar ferramentas de monitorização e avaliação dos principais programas e publicar os resultados.	2023 (em andamento)
4.3	Realizar um Inquérito nacional para avaliar Conhecimentos e Comportamentos Financeiros.	2026 - 2027
4.4	Rever a Estratégia e defini-la para o próximo ciclo de 5 anos.	2027

O Desenvolvimento da Estratégia

O processo de desenvolvimento do segundo ciclo da Estratégia Nacional de Literacia Financeira começou com a avaliação dos planos de ação implementados no âmbito da primeira estratégia nacional. O estado atual de cada plano de ação, os desafios enfrentados e os resultados alcançados forneceram inputs valiosos para o desenvolvimento de um plano mais eficaz para os próximos cinco anos.

As publicações do Banco Central de Timor-Leste² relativas à inclusão financeira também foram fundamentais para recolher dados referentes ao nível de inclusão financeira, e perceber com esta difere entre as regiões do país e entre os vários segmentos populacionais. Ao longo dos últimos anos, a melhoria na distribuição dos diferentes serviços financeiros e de pontos de acesso, especialmente dos serviços financeiros digitais, criou melhorias significativas e facilitou o acesso aos serviços financeiros em Timor-Leste.

O primeiro estudo-inquérito do setor financeiro na perspetiva dos clientes e da procura permitiu recolher dados relativos ao nível de literacia financeira em Timor-Leste, avaliando o conhecimento de conceitos, grau de uso de serviços financeiros disponíveis e comportamentos financeiros comuns, bem como as suas razões. Os resultados deste estudo enfatizaram a necessidade de se adotar uma abordagem mais global para promover a literacia financeira no país e ilustraram a escala dos desafios que se continuam a colocar à implementação da estratégia.

O Banco Central de Timor-Leste colaborou com um vasto número de partes interessadas no trabalho de desenvolvimento conjunto do documento, tendo realizado entrevistas com os “stakeholders” para recolher informações sobre as iniciativas de educação financeira e discutir os principais temas da estratégia.

Por último, o Banco Central de Timor-Leste gostaria de agradecer a todos os intervenientes que promovem ativamente a literacia financeira junto das suas audiências e beneficiários no nosso país, e que contribuíram substancialmente para a implementação e o sucesso desta estratégia ao longo dos últimos anos.

² A Estratégia Nacional de Inclusão Financeira está disponível em <https://www.bancocentral.tl/en/go/national-strategy-for-financial-inclusion>
As edições de 2016, 2018 e 2020 do Relatório de Inclusão Financeira estão disponíveis em <https://www.bancocentral.tl/en/go/financial-inclusion-report>

Acrónimos e Abreviaturas

BCTL	Banco Central de Timor-Leste
CCI-TL	Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste
COVID-19	Doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2
FDF	Formação de Formadores
IADE	Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial
LF	Literacia Financeira
MEJD	Ministério da Educação, Juventude e Desporto
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
ONG	Organização não-governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
SECOOP	Secretaria de Estado de Cooperativas



BANCO CENTRAL DE TIMOR-LESTE

Avenida Xavier do Amaral, n.º 9, Caixa Postal n.º 59

Posto Administrativo Nain Feto

Suco Gricenfor, Aldeia Formosa

Díli, Timor-Leste

info@bancocentral.tl

www.bancocentral.tl